

PRÉDIOS escondem história de Campinas: Condepacc libera ação da construção civil em áreas próximas aos imóveis tombados da cidade. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 nov, 1997.

Condepacc libera ação da construção civil em áreas próximas aos imóveis tombados da cidade

Prédios escondem história de Campinas

da Redação

O Condepacc (Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas) está liberando as áreas que ficam em volta dos imóveis tombados da cidade.

A medida permite proprietários de áreas nos chamados "raios de proteção histórica" — de até 300 metros dos patrimônios — construir até prédios altos no entorno.

Com isso, pontos históricos como o Palácio dos Azulejos, a Casa Grande e Tulha, a capela de Nossa Senhora da Boa Morte e o Hotel Vitória, por exemplo, ficam ainda mais escondidos do público.

"Não existe meia gravidez. No caso dos imóveis tombados, ou eles estão tombados ou não estão", afirma o conselheiro do Condepacc e líder do governo na Câmara, Antônio Rafful (PPB).

Rafful considera que os donos de imóveis em áreas de entorno sofrem prejuízos financeiros sem justificativa de vulto histórico.

O urbanista Antonio da Costa

Santos, 45, dono da Casa Grande e Tulha, afirma que essa "especulação imobiliária" é a responsável pela deterioração do patrimônio.

Ele diz que a ausência de planejamento urbano e a "negligência do Condepacc" agravam a situação.

O urbanista Ari Vicente Fernandes, 49, afirma que em Campinas nenhuma das três diretrizes modernas de se tratar o patrimônio histórico é seguida.

O primeiro método moderno de preservação é a melhoria do entorno dos patrimônios, segundo Fernandes. "Agora o Condepacc adota uma medida contrária."

Os outros dois métodos são a preservação de conjuntos completos e a criação de corredores culturais em áreas históricas. Nenhum deles tem sido adotado pelo Condepacc.

A arquiteta do Condepacc Sandra Geraldí, 35, defende a atuação do órgão. "Não há nenhuma negligência do Condepacc. Hoje o conselho tem muito mais credibilidade", afirma.



Fachada da capela de Nossa Senhora da Boa Morte, que está entre os patrimônios escondidos da cidade